

# APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gimena Maiza Gomes dos Reis Goulart<sup>1</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atribuição privativa do enfermeiro e um instrumento metodológico que orienta a elaboração de cuidados individuais ao paciente, melhorando o assistência prestada e diminuindo riscos decorrentes da assistência da saúde além de organizar o trabalho da enfermagem. Mas, a implementação da SAE apresenta inúmeros desafios e viabilidade para o seu funcionamento. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre a aplicabilidade da SAE no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório. A busca pela literatura foi realizada nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde, também foi utilizado livro, normativas, legislações do Conselho Federal de Enfermagem e dissertação. Foram selecionados 29 artigos disponíveis na íntegra, em idioma português publicado no período de 2011 a 2021. **Desenvolvimento:** Após a leitura foi possível dividir a pesquisa em três categorias: As vantagens na implementação da SAE; Os desafios na implementação da SAE e a viabilidade para a efetivação da SAE no ambiente hospitalar. **Conclusão:** Mesmo conhecendo os benefícios que a SAE traz para a assistência prestada, ainda apresenta pouca viabilidade. Os principais obstáculos de sua implementação são a falta de recursos humanos, sobrecarga de trabalho que acarreta em falta de tempo, carência para a operacionalização do SAE, escassez de treinamento para equipe, falta de recursos materiais e o aprisionamento do enfermeiro às questões burocráticas.

**Palavras-chave:** SAE; Enfermagem.

## 1 INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tornou-se a base da prática contemporânea na prestação de cuidados da categoria em diversas partes do mundo e um componente central do ensino da enfermagem. É reconhecida internacionalmente como um método que organiza e direciona o trabalho profissional, tendo como objetivo principal sistematizar e qualificar o atendimento ao paciente, família e comunidade.(BARRETO et al.; 2020).

---

<sup>1</sup> \* Discente do Curso de Enfermagem da Universidade La Salle, matriculada na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação do Prof. M<sup>a</sup>. Márcia Welfer. E-mail: [gimena.goulart0661@unilasalle.edu.br](mailto:gimena.goulart0661@unilasalle.edu.br) Data de entrega: 09 julho 2021.

Conforme Resolução COFEN-358/2009 a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Considerando a evolução dos conceitos de Consulta de Enfermagem e de SAE; tendo em vista que a mesma organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do processo de Enfermagem.

Além disso, o processo de Enfermagem é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional. Nesse sentido, o SAE ocorre em cinco etapas relacionadas, interdependentes e recorrentes conforme Resolução COFEN-358/2009:

1. Investigação;
2. Diagnóstico de enfermagem;
3. Planejamento de enfermagem;
4. Implementação;
5. Avaliação.

Ao Enfermeiro, incumbe a liderança na execução e avaliação do Processo de Enfermagem, de modo a alcançar os resultados de enfermagem esperados, cabendo-lhe, privativamente, o diagnóstico de enfermagem acerca das respostas da pessoa, família ou coletividade humana e a prescrição dos cuidados individuais ao paciente.

Em um estudo descritivo, realizado em junho/2018, em dois hospitais no extremo norte do Paraná demonstrou algumas dificuldades encontradas por esses Enfermeiros no cotidiano de trabalho, tais como: alguns enfermeiros apontam a falta de trabalho em equipe e o desrespeito à hierarquia, que ainda persiste na equipe da enfermagem. (BARRETO et al.; 2020).

Ainda, os participantes do estudo também destacaram que a falta de tempo dos enfermeiros, atribuída, principalmente, à sobrecarga de trabalho e ao número reduzido de profissionais na unidade hospitalar, interfere na aplicabilidade da SAE.

Observou-se também, que alguns enfermeiros pressupõem que o fato de os médicos prescreverem o planejamento de cuidados básicos já seria o suficiente para a assistência ao paciente, isentando o enfermeiro da obrigatoriedade de realizar a SAE. (BARRETO et al.; 2020).

Entretanto, há inúmeros desafios que os Enfermeiros encontram no ambiente de trabalho, o que pode limitar a aplicação do SAE na unidade hospitalar e consecutivamente, organizar suas atividades e prestar uma assistência adequada e individualizada ao paciente.

A escolha do tema resulta na curiosidade de aprofundar conhecimentos sobre a SAE. Após assistir uma apresentação de um trabalho na disciplina de Tecnologia em saúde e obter mais aprendizado sobre o assunto colaborando com o conhecimento sobre o tema que sempre são questões de concurso público e é de suma importância para o trabalho do enfermeiro.

Sendo assim, o objetivo geral do presente estudo é conhecer, através da revisão da literatura, a percepção dos enfermeiros sobre a aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem no ambiente hospitalar. E como objetivos específicos, descrever vantagens e desafios na implementação do SAE em ambiente hospitalar e identificar meios de otimizar a implementação do SAE em ambientes hospitalares.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura de caráter exploratório.

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2010).

A busca pela literatura foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas plataformas LILACS, BDNF, livro, normativas e legislações do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e dissertação de mestrado. Foram encontrados 133 artigos na base de dados Biblioteca virtual em saúde.

Foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, em idioma português publicados no período de 2011 a 2021 e com os seguintes descritores: SAE e enfermagem. E, foram excluídos da pesquisa artigos não acessíveis em texto completo, anais de congresso e artigos encontrados que não condizem com o tema proposto.

Após a coleta dos dados, foi realizada uma leitura exploratória do material, compilando as principais informações. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva buscando estabelecer uma compreensão e ampliando o conhecimento sobre o tema pesquisado para a elaboração do desenvolvimento do artigo. (GIL, 2010).

Após leitura do material e de acordo com os critérios de inclusão foram selecionados 29 artigos, expostos no Quadro 1, conforme o título do artigo, autor, método e local e ano de publicação.

O estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 9610/98, no que se refere à zelar pela legitimidade das informações. Todo trabalho foi referenciado assegurando os direitos autorais.

#### **Quadro 1 - Seleção de artigos para análise**

<b>Título do artigo</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Método</b>	<b>Revista e Ano de Publicação</b>
Sistematização da assistência de enfermagem: a práxis do enfermeiro de hospital de pequeno porte.	BARRETO, Mayckel da Silva, et al.	Pesquisa	Escola Anna Nery Revista. Enferm, 2020.
Percepção de enfermeiros de unidades de internação clínica sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem	MACHADO, Jéssica Pereira da Cunha, et al.	Pesquisa	Nursing, 2019

Sistematização da assistência de Enfermagem na perspectiva da equipe de enfermagem de um hospital público do norte do Brasil norte de Brasil	SANTOS, Fábio Conceição dos; et al.	Pesquisa	Nursing, 2019
Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros.	MOSER, Denise Consuelo, et al.	Pesquisa	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)2018
Sistematização da assistência de enfermagem: o conhecimento de enfermeiros do município de Ji-Paraná, Rondônia, Brasil.	XAVIER, Lucélia Ferreira, et al.	Pesquisa	Nursing,2018
Sistematização da assistência de enfermagem: ordem, desordem ou (re)organização?	DOTTO, Jéssica Ineu, et al.	Pesquisa	Rev. enferm. UFPE,2017
Sistematização da assistência de Enfermagem na perspectiva da equipe	SILVA, Rudval Souza da, et al.	Pesquisa	Enferma. Foco,2016.
Compreensão dos enfermeiros gerentes sobre o processo de enfermagem	Gonçalves, Marcília Rosana Criveli Bonacordi; Spiri, Wilza Carla; Ortolan, Erika Veruska Paiva	Pesquisa	Ciênc. cuid. saúde; 2016
Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência.	SOARES, Mirelle Inácio, et al.	Pesquisa	Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 2015
Sistematização da assistência de enfermagem no alojamento conjunto: dificuldades e benefícios	Santos, Edja Benevides dos; Lacerda, Ana Catarina Torres de; Oliveira Júnior, Amilton Roberto de	Pesquisa	Rev. enferma. UFPE. 2015.
Sistematização da Assistência de Enfermagem em instituições de saúde no Brasil: revisão integrativa	Neco, Klebia Karoline dos Santos; Costa, Raianny Alves; Feijão, Alexandra Rodrigues	Pesquisa	Rev. enferm. UFPE. 2015
Informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem: avanços na gestão do cuidado	Ribeiro, Janara Caroline; Ruoff, Andriela Backes; Baptista, Carmen Liliam Brum Marques	Estudo de caso	J. health inform;2014
Entre o êxito e a frustração com a sistematização da assistência de enfermagem	Casafus, Karen Cristina Urtado; Dell'Acqua, Magda Cristina Queiroz; Bocchi, Silvia Cristina	Pesquisa	Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 2013

	Mangini		
Desvelando dificuldades operacionais na sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da Grounded Theory / Revealing operational	Medeiros, Ana Lúcia; Santos, Sérgio Ribeiros; Cabral, Rômulo Wanderley Lima	Pesquisa	Rev. eletrônica enferm; 2013
Sistematização da assistência de enfermagem: dificuldades evidenciadas pela teoria fundamentada nos dados	Medeiros, Ana Lúcia de; Santos, Sérgio Ribeiros; Cabral, Rômulo Wanderley de Lima	Pesquisa	Rev. enferma. UERJ, 2013.
Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada	Medeiros, Ana Lúcia de; Santos, Sérgio Ribeiros; Cabral, Rômulo Wanderley de Lima	Pesquisa	Rev. gaúcha. enferm, 2012.
Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação.	Maria, Monica Antonio; Quadros, Fátima Alice Aguiar; Grassi, Maria de Fátima Oliveira	Pesquisa	Rev Bras Enferm, 2012
Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: visão da equipe de enfermagem	Adamy, Edlamar Kátia; Tosatti, Maiara	Pesquisa	Rev. enferma. UFSM, 2012.
Sistematização da Assistência de Enfermagem: potencialidades reconhecidas pelos enfermeiros de um hospital público	Krauzer, Ivete Maroso; Gelbcke, Francine Lima	Pesquisa	Rev. enferma. UFSM, 2011
Experiências de sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico	CAVALCANTE Bezerra Ricardo, <i>et al.</i>	Revisão de literatura	Rev. enferma. UFSM, 2011
O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática	SILVA, Elisama Gomes Correia, <i>et al.</i>	Pesquisa	Rev. Esc. Enferma. USP, 2011.
Sistematização da assistência de enfermagem: no caleidoscópio dos enfermeiros de um hospital de ensino	SANTOS, Amanda Larissa Souza dos, <i>et al.</i>	Pesquisa	Rev. enferm. UFPE on line, 2011
Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem.	Menezes, Silvia Regina Tamae; Priel, Margareth Rose; Pereira, Luciane Lucio	Revisão de literatura	Rev Esc Enferm USP, 2011
Sistematização da assistência de enfermagem em um alojamento conjunto de caruaru-pe: uma	ARAGÃO, Sousa Caroline; GUERRA, Câmara Gouveia Cruz	Pesquisa	Rev. enferm. UFPE on line;. 2011

proposta inovadora	MARILIA; Oliveira, Diego Augusto Lopes		
Sistematização da assistência de enfermagem: percepções de enfermeiras	Grossi, Ana Cândida Martins, <i>et al.</i>	Pesquisa	Ciênc. cuid. saúde, 2011.
Sistematização da assistência de enfermagem: aplicação sob ótica dos enfermeiros	SANTOS, Viviane Euzébia, <i>et al.</i>	Pesquisa	Rev. enferm. UFPE on line, 2011
Conhecimento dos enfermeiros sobre sistematização da assistência de enfermagem	VASCONCELOS, Cleid Pereira, <i>et al.</i>	Pesquisa	Rev. enferm. UFPE on line, 2011
Superando os fatores que dificultam a operacionalização da sistematização da assistência de enfermagem: experiência de enfermeiros em um serviço de obstetrícia	MEDEIROS, Ana Lucia de	Pesquisa	UFPB, 2011. Dissertação de Mestrado.
Sistematização da assistência de enfermagem no gerenciamento da qualidade em saúde	DIAS, Iêda Maria Ávila Vargas, <i>et al.</i>	Revisão bibliográfica	Revista Baiana de Enfermagem, 2011
SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático.	TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria.	Livro Guia Prático. 2ª Edição	Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Fonte: elaborado pelo autor, 2021

### 3 DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do material selecionado foi possível dividir a pesquisa em três categorias, intituladas em: As vantagens na implementação da SAE, Os desafios na implementação da SAE e A viabilidade para a efetivação da SAE em ambiente hospitalar.

#### 3.1 As vantagens na implementação do SAE no ambiente hospitalar

Segundo Santos et al (2019) com a implementação do SAE todos apresentam benefícios. A instituição de saúde tem redução de custos devido à diminuição de incidências com as infecções relacionadas à assistência à saúde; o índice ao evento adverso é menor, diminuindo o tempo de internação do paciente. Para a enfermagem a padronização de cuidados permite gerenciar melhor seu tempo e os recursos disponíveis para o atendimento ao paciente.

Santos, Lacerda, Oliveira (2015) acrescentam que a implementação do SAE nas instituições de saúde, melhora a interação com do enfermeiro com o paciente,

trás legitimação da assistência prestada e como consequência, uma melhor qualidade da assistência prestada.

Entre os aspectos facilitadores com a SAE no que se diz a respeito da tecnologia: a comunicação entre equipes de saúde de diversos setores de internação; a otimização do tempo gasto e maior segurança para o registro de enfermagem; acesso a exames e informações complementares, facilitando a tomada de decisão; agilidade em outros processos gerenciais; e para a segurança do paciente.(RIBEIRO;RUOFF;BAPTISTA, 2014).

A SAE apresenta-se como um método que oferece benefícios à profissão, pois ela oferece meios para assegurar a autonomia do enfermeiro mediante os cuidados ao paciente, na medida em que ele estabelece diagnósticos de Enfermagem e prescreve ações para cada diagnóstico. Também, possibilita o registro da prática, documentando toda a assistência e garantindo, assim, maior segurança e credibilidade, assegurando maior valorização do fazer em Enfermagem, pois é uma maneira de demonstrar e comprovar toda a assistência de enfermagem prestada ao paciente .(DOTTO, et al.; 2017).

Conforme Neco, Costa, Feijão (2015), os enfermeiros reconhecem que a SAE promove diversos benefícios para a assistência de enfermagem, gerando um cuidado de qualidade, direcionado para o indivíduo, de forma contínua e integral.

A utilização do processo de enfermagem vem trazendo à prática assistencial algumas vantagens, tais como: a abordagem holística do paciente, a obtenção de um corpo de conhecimento próprio, a busca por uma melhor qualidade da assistência e o favorecimento do aprimoramento contínuo do enfermeiro. Dessa forma, o enfermeiro, ao utilizar o processo de enfermagem com enfoque no diagnóstico, passa a ter subsídios para suas intervenções.(MEDEIROS et al.; 2013)

O planejamento da assistência de enfermagem garante a responsabilidade junto ao cliente assistido, uma vez que este processo nos permite diagnosticar as necessidades do cliente, fazer a prescrição adequada dos cuidados e, além de ser aplicado à assistência, pode nortear tomada de decisões em diversas situações vivenciadas pelo enfermeiro enquanto gerenciador da equipe de enfermagem, promovendo a autonomia da profissão.(SILVA et al.; 2011).

Os estudos demonstraram que os cuidados prestados de forma sistemática trazem benefícios ao cliente, que passa a ser atendido de forma integral, individualizada e humanizada, além de fortalecer o papel e a autonomia do enfermeiro enquanto componente da equipe multiprofissional. Além disso, contribui significativamente para otimizar a assistência prestada ao indivíduo, tornando o trabalho da equipe mais científico e menos empírico.(DIAS et al.; 2011).

Adamy et al (2012), corrobora com os demais autores, enfatizando que a implantação da SAE acarreta em progressos para a segurança do paciente e possibilita o enfermeiro de conhecer o paciente de forma global. Além disso, os registros de enfermagem tornaram-se mais precisos facilitando o acesso às informações do paciente; organização e sequência das atividades de enfermagem promovendo a continuidade da assistência de enfermagem.

Os enfermeiros compreendem a sistematização da assistência de enfermagem como um método de trabalho derivado do método científico; desenvolve - se através de uma forma raciocinada de cuidar, assistir e atender; valoriza a enfermagem; melhora a qualidade da assistência prestada; contribui para o aprendizado por se apoiar em marcos teóricos e filosóficos que necessitam ser estudados e discutidos entre os enfermeiros. Tal compreensão advém dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, uma vez que todos

exercitam a SAE nas atividades teórico-práticas e estágios. Mesmo os enfermeiros formados há mais de 20 anos relataram claramente os passos do método selecionado. O conhecimento adquirido é compatível com as atuais diretrizes curriculares nacionais para o ensino da enfermagem, que apontam para uma visão integral do ser humano. (KRAUZER;GELBCKE,2011).

### **3.2 Os desafios na implementação do SAE**

Soares,et al. (2015), afirma que existem mais desafios do que facilidades que perpassam no cotidiano do enfermeiro frente à operacionalização da SAE, tais como: implementar a SAE de maneira correta, a falta de impressos, protocolos, escassez de enfermeiros, o que gera a falta de tempo, a ausência de conhecimento, ou seja, a não capacitação dos profissionais, a falta de um ambiente para a passagem dos plantões, bem como os registros de enfermagem incompletos.

Para os enfermeiros, o pouco ou nenhum registro sistemático da SAE pode resultar, por um lado, em ausência de visibilidade e de reconhecimento profissional; por outro, o que é talvez mais sério, em ausência ou dificuldade de avaliação de sua prática. Diante disso, a falta de um protocolo, impresso e/ou papel fica evidenciada como um entrave no cotidiano do enfermeiro. (SOARES, et al 2015).

Desse modo, implantar a SAE, atualmente, é considerado como um desafio, principalmente, no que diz respeito à gerência da assistência, uma vez que em uma realidade complexa, multifacetada e multidimensional, exige do enfermeiro empenho e criatividade na elaboração e execução de estratégias inovadoras e participativas, além de manter condições favoráveis ao processo de adoção da mesma, envolvendo questões políticas e econômicas.(SOARES, et al; 2015).

Corroborando, os enfermeiros também assumem, simultaneamente, papéis administrativos e assistenciais, o que muitas vezes impossibilita desempenhar papel único e exclusivamente assistencial(GROSSI, et al; 2011).

RIBEIRO;RUOFF;BAPTISTA, (2014) destacam, no entanto, que frente às mudanças tecnológicas que as instituições de saúde estão aderindo, novas competências e habilidades serão exigidas dos profissionais,

Conforme (GONÇALVES;SPIRI;ORTOLAN, 2016) os enfermeiros deram uma importante conotação à atividade administrativa, justificando-se pelo cumprimento das exigências institucionais, que poderiam ser aprimoradas ou delegadas para outro profissional e apontaram também o déficit de recursos humanos, que acarreta falta de tempo para a operacionalização do Processo de Enfermagem, porém a implantação de protocolos assistenciais, prescrição eletrônica, educação permanente para desenvolver e aprimorar as habilidades técnicas científicas seriam estratégias que poderiam favorecer o enfermeiro gerente na sua rotina diária.

O enfermeiro torna-se assim, um ser invisível na representatividade da equipe de saúde, estando mais voltado para a administração do serviço hospitalar do que para o gerenciamento da assistência. Em meio a essa perda de identidade profissional, a aplicação da SAE acaba sendo frequentemente subestimada. (MARIA;AGUIAR;OLIVEIRA, 2012).

Além desses desafios, outros autores citam a falta de recursos materiais e o aprisionamento do enfermeiro às questões burocráticas. Em sua rotina, os enfermeiros exercem diversas atribuições que os distanciam da assistência direta ao paciente. E, também, o quantitativo insuficiente de profissionais. Esse dado corrobora pesquisas recentes que afirmam que a aplicação do SAE tem sofrido interferência direta da sobrecarga de trabalho, associada ao número reduzido de



profissionais. Vale ressaltar que o dimensionamento de pessoal, quando de acordo com as necessidades da unidade, e do sistema de classificação do paciente, proporciona ao profissional maior oportunidade para organizar, executar e avaliar os planos de cuidado, sendo um fator preponderante para que a SAE seja implementada (SILVA, et al, 2016).

Reforçando as afirmações Xavier et al (2018) diz que os enfermeiros têm conhecimento e compreensão sobre o tema e que gostariam de sistematizar a assistência, porém afirmam que as instituições de trabalho não oferecem condições para implantação e execução do processo.

A SAE resulta em desafios a quem a desenvolve, pois a mesma estimula um processo de desconstrução e reconstrução que ocasiona desconforto e insegurança e, com isso, diversos empecilhos, que dificultam a sua implementação, são impostos. A estabilidade e a regularidade existentes no fazer em Enfermagem sofrem uma grande desestabilização e agitação com a SAE, deixando a zona de conforto para sofrer grandes transformações e formando, assim, uma nova organização para o ser e fazer em Enfermagem. (DOTTO, et al.; 2017).

De acordo com SILVA (2016), existe uma carência quanto ao conhecimento do que é a SAE e de como a sua elaboração pode contribuir como ferramenta prática para sistematizar o cuidado. Pode-se observar que essa deficiência perpassa um contínuo da formação do enfermeiro à sua prática profissional, com grande necessidade de maior ênfase na formação de nível técnico e acadêmico em prol de maior aprendizagem e esclarecimentos quanto aos conceitos de SAE e PE, de maneira mais metodológica do que decorativa.

Santos (2015), demonstra fragilidade e limitação no cotidiano da enfermagem e que somente é possível implementar o SAE desde que exista vontade e disposição de toda equipe de enfermagem em superar as dificuldades que existam na profissão.

Em um estudo realizado por Medeiros (2013), os enfermeiros ressaltam que entre tantos fatores que dificultam a operacionalização da SAE no serviço é a falta de credibilidade dos técnicos de enfermagem frente à SAE, a sobrecarga de trabalho do enfermeiro, a falta de interesse, por parte dos dos gestores, em implantá-la além do desconhecimento do funcionamento do processo pelos profissionais de enfermagem.

Adamy et al (2012) complementa, relatando que as dificuldades encontradas para a implantação da SAE, entre elas destacaram-se: a falta de comprometimento coletivo, implantação repentina, sem capacitação adequada da equipe de enfermagem, ausência de um sistema informatizado para facilitar o processo de trabalho e déficit no dimensionamento de pessoal.

De acordo Menezes, Priel e Pereira (2011) a ausência de estímulo e apoio das instâncias superiores representa vulnerabilidade, pois está sujeita ao desconhecimento associado ao não envolvimento, não compromisso, não valorização de sua execução na prática e também a não capacitação para execução da SAE, bem como lacunas na formação pelo ensino formal e dificuldades estruturais institucionais.

### **3.3 Viabilidade para a efetivação da SAE**

A escolha de uma teoria, funciona como um alicerce estrutural para aplicação da SAE, uma vez que, para sistematizar a assistência de enfermagem é necessário

um marco conceitual que fundamente a organização que o serviço almeja alcançar. Os enfermeiros precisam, cada vez mais, de conhecimentos acerca das teorias de enfermagem, do PE, de semiologia, de fisiologia, de patologia, além das habilidades necessárias para gerenciarem as unidades efetivamente.(TANNURE; PINHEIRO, 2012).

Dessa forma, os enfermeiros poderão assistir diretamente o paciente/a família/a comunidade e obter indicadores de saúde a partir dos registros realizados nos prontuários pela equipe de enfermagem, com os quais poderão avaliar a qualidade da assistência prestada e mensurar o quanto esses profissionais contribuíram para a melhora do quadro dos pacientes sob seus cuidados.(TANNURE; PINHEIRO, 2012).

Ao escolher uma teoria para fundamentar a sua prática profissional, o enfermeiro necessita antes: identificar as características estruturais e funcionais da unidade de saúde em que se pretende implementar a SAE, bem como conhecer o perfil dos enfermeiros que trabalham naquela unidade e o perfil dos pacientes atendidos. Para que todo processo seja efetivo é indispensável que os conceitos da teoria escolhida tenham congruência com as características mencionadas anteriormente.(CAVALCANTE et al, 2011).

Em síntese, a implementação da SAE organiza, direciona e padroniza o trabalho da enfermagem. Para a sua efetividade no cotidiano, é necessário o emprego de estratégias, tais como, priorização dos pacientes mais gravemente enfermos, utilização de plano de cuidados do tipo checklist e melhor treinamento da equipe de enfermagem, além da informatização de registros e comprometimento por parte dos gestores hospitalares.(BARRETO, et al.; 2020).

A implementação da SAE deve ser realizada através de um processo lento e gradual, sendo indispensável superar obstáculos sobre as descrenças no processo e as mudanças nos paradigmas na forma de ser e de compreender o papel do enfermeiro. (MACHADO, et al.; 2019).

Utilizar a SAE, como um instrumento metodológico, pode, sim, melhorar a assistência prestada ao paciente; mas a filosofia das instituições e seus conselhos gestores teriam que se alinhar em operacionalizar uma política de educação permanente. Assim, em processo reflexivo e contínuo haveria a possibilidade de que os gestores, enfermeiros, médicos, membros da equipe de enfermagem e demais profissionais da saúde aprendessem o real conceito e importância da SAE assim como a sua correlação com o processo de cuidar. (CASAFUS;DELL'ACQUA;BOCCHI, 2013).

Faz-se necessário que os profissionais estejam dispostos a adquirir conhecimentos acerca do tema, para que sua atuação se efetive de forma concisa, eficaz e eficiente. Além disso, o discurso versado pelas hierarquias administrativas deve caminhar com o discurso da assistência, assegurando que a responsabilidade da implementação da SAE seja estendida a todos os profissionais da equipe de Enfermagem (MOSER et al. 2018).

Ao aplicar a SAE as atividades demandam do enfermeiro um esforço cognitivo, aliado a sua capacidade de associar os conhecimentos científicos à clínica, de modo a sistematizar a assistência de forma organizada, raciocinada e individualizada. Assim, mesmo não sendo uma tarefa fácil, o enfermeiro precisa desenvolver habilidades e competências de gestão e gerência para organizar a equipe de enfermagem; o ambiente e o fluxo dos demais membros da equipe de saúde.(KRAUZER;GELBCKE, 2011)

De acordo com Medeiros (2011) é preciso que surjam propostas de soluções que contribuam para sua viabilização com a finalidade de aprimorar essa metodologia no campo da enfermagem.

Torna-se necessária a capacitação, atualização, supervisão e educação permanente dos profissionais de enfermagem no processo de implantação da SAE nas instituições de saúde brasileiras. Além do mais, para as instituições que possuem a SAE implantada, é importante a realização de avaliações periódicas, no intuito de melhorar a assistência, identificar as dificuldades e intervir nos aspectos afetados. (NECO; COSTA; FEIJAO, 2015).

O envolvimento de toda a equipe e a construção coletiva de instrumentos que viabilizem o processo de enfermagem também é uma estratégia para que se possa obter êxito em tal implantação. (ARAGAO; OLIVEIRA; GUERRA, 2011).

É preciso ter consciência de que a evolução e o reconhecimento da prática da enfermagem só serão possíveis a partir do momento em que o enfermeiro assumir a responsabilidade e buscar estratégias para a implementação da SAE. Além disso, é necessário que estes profissionais procurem continuamente aprimorar a sua prática. (SANTOS et al. 2011).

Segundo Vasconcelos et al. (2011) afirma que é possível a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, desde que exista a vontade e disposição da equipe de enfermagem, principalmente do enfermeiro, em superar as dificuldades que existem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A SAE é um instrumento essencial dentro das instituições de saúde, sendo ela uma atividade privativa do enfermeiro conforme a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86 e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 358/2009. É um instrumento em que o enfermeiro pode mostrar toda apropriação de conhecimento científico, planejamento do cuidado e sistematizado com as etapas do processo de enfermagem.

Percebe-se que existem muitos entraves vivenciados pelos enfermeiros e que ainda se perpetua dentro do ambiente hospitalar ao longo dos tempos. Mesmo tendo conhecimento dos benefícios que a SAE traz para o cuidado individualizado ao paciente e a melhor interação com o enfermeiro, a sua realização ainda apresenta pouca viabilidade.

Os principais obstáculos para a implementação do SAE é a falta de recursos humanos, sobrecarga de trabalho que acarreta em falta de tempo, carência de recursos materiais, escassez de treinamento para equipe e o aprisionamento do enfermeiro às questões burocráticas.

Ao profissional enfermeiro, além de conhecimento científico, criatividade, persistência e resiliência serão facilitadores para sua atuação, conhecendo o ambiente e cada especificidade da instituição de saúde em que trabalha para implementar a SAE e poder contribuir com o envolvimento da equipe de enfermagem. Trazendo as capacitações e treinamentos que facilite o conhecimento das etapas e a importância da equipe executar todo o processo de enfermagem garantindo assim contribuir com uma assistência bem planejada e executada aos pacientes.

O enfermeiro tem um papel fundamental dentro das instituições de saúde, já evoluiu muito desde conhecimento empírico ao científico, a SAE junto com a

tecnologia que auxilia têm muito a acrescentar com os benefícios visto nos estudos pesquisados. Cabe a cada profissional conhecer e buscar aperfeiçoamento adequado quanto às etapas e buscar apoio junto às gerências e coordenações de enfermagem trazendo os desafios vivenciados na prática para juntos pensar e discutir formas para sanar ou até mesmo promover um impacto positivo dentre as equipes de enfermagem no ambiente hospitalar.

## REFERÊNCIAS

ADAMY, Edlamar Kátia; TOSATTI, Maiara. Sistematização da Assistência de Enfermagem no período perioperatório: visão da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2(2):300-10, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5054/3754>. Acesso em: 19 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.5902/217976925054>

ARAGÃO, Caroline Sousa; GUERRA, Marília Cruz Gouveia Camara; OLIVEIRA, Diego Lopes. Nursing care systematization in a rooming in Caruaru-PE: an innovative proposal. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 5, n. 6, p. 1321-1328, jun. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6798>>. Acesso em: 19 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/reuol.1262-12560-1-LE.0506201102>.

BARRETO, Mayckel da Silva et al. Sistematização da assistência de enfermagem: a práxis do enfermeiro de hospital de pequeno porte. **Esc. Anna Nery**, v. 24, n. 4, e20200005, 2020. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452020000400211&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000400211&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 19 jun. 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0005>.

BRASIL. **Lei** nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União.

CASAFUS, Karen Cristina Urtado; DELL'ACQUA, Magda Cristina Queiroz; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini. Entre o êxito e a frustração com a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Esc Anna Nery**, vol. 2 (n. 17): 313- 321, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vcJp85XhB4Sz5bt4ZTQ3sBB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000200016>.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra et al. Experiências de sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico. **Rev. enferm. UFSM**; 1(3): 461-471, set.-dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/2832/2396>. Acesso em: 19 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.5902/217976922832>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM/COFEN. **Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília; 2009. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov>>. Acesso em 20. maio 21.

DIAS, Iêda Maria Ávila Vargas et al. Sistematização da assistência de enfermagem no gerenciamento da qualidade em saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 2, p. 161-172, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5001>. Acesso em: 10 jun. 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v25i2.500>

DOTTO, Jessica Ineu et al. Sistematização da assistência de enfermagem: ordem, desordem ou (re)organização?. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 10, p. 3821-3829, out. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25235>>. Acesso em: 10 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i10a25235p3821-3829-2017>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Marcilia Rosana Criveli Bonacordi ; SPIRI, Wilza Carla; ORTOLAN, Erika Veruska Paiva. Compreensão dos enfermeiros gerentes sobre o processo de enfermagem. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 15, n. 2, p. 336-342, jun. 2016. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-38612016000200336\ Ing= pt\ nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612016000200336\ Ing= pt\ nrm=iso)>. Acesso em: 19 jun. 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v15i2.29439>.

GROSSI, Ana Candida Martins, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepções de enfermeiras. **Ciência, Cuidado e Saúde** 10 (2), 226-32, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/10003>. Acesso em: 19 jun. 2021. Doi:doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v10i2.10003.

KRAUZER, Ivete Maroso ; GELBCKE, Francine Lima. Sistematização da Assistência de Enfermagem – potencialidades reconhecidas pelos enfermeiros de um hospital público. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 1(3), 308 – 317, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3592>. Acesso em: 19 jun. 2021.  
doi:<https://doi.org/10.5902/217976923592>

MACHADO, Jéssica Pereira da Cunha; *et al.* Percepção de enfermeiros de unidades de internação clínica sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 257, p. 3220-3225, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i2573220-3225. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/388>. Acesso em: 06 jun. 2021.

MARIA, Monica Antonio; QUADROS, Fátima Alice Aguiar; GRASSI, Maria de Fátima Oliveira. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 2, p. 297-303, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000200015>>. Acesso em: 19 jun. 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000200015>.

MEDEIROS, Ana Lucia de. Superando os fatores que dificultam a operacionalização da sistematização da assistência de enfermagem: experiência de enfermeiros em um serviço de obstetrícia. 2011. 152 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5058>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MEDEIROS, Ana Lucia de ; SANTOS, Sergio Ribeiro dos ; CABRAL, Rômulo Wanderley de Lima. Desvelando dificuldades operacionais na sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da Grounded Theory. **Rev. Eletr. Enf.** v. 15, n. 1, p. 44-53, mar. 2013. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-19442013000100005](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-19442013000100005) & lng= pt\ nrm=iso>. Acesso em 19 jun. 2021.

MEDEIROS, Ana Lucia de; SANTOS, Sergio Ribeiro dos; CABRAL, Rômulo Wanderley de Lima. Sistematização da assistência de enfermagem: dificuldades evidenciadas pela teoria fundamentada nos dados. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 21, n. 1, p. 47-53, jun. 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6347>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

MEDEIROS, Ana Lucia de ; SANTOS, Sergio Ribeiro dos ; CABRAL, Rômulo Wanderley de Lima. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 174-181, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300023>>. Acesso em: 19 jun. 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300023>.

MENEZES, Silvia Regina Tamae; PRIEL, Margareth Rose; PEREIRA, Luciane Lucio. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 4, 953-958, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000400023>>. Acesso em: 19 jun. 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000400023>.

MOSER, Denise Consuelo et al. Nursing care systematization: the nurses' perception / Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 4, p. 998–1007, 2018. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.104.998-1007. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6296>. Acesso em: 19 jun. 2021.

NECO, Klebia Karoline dos Santos; COSTA, Raianny Alves; FEIJÃO, Alexsandra Rodrigues. Sistematização da assistência de enfermagem em instituições de saúde no Brasil: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 1, p. 193-200, out. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10325/11013>>. Acesso em: 19 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i1a10325p193-200-2015>.

RIBEIRO Janara Caroline, RUOFF Andriela Backes, BAPTISTA Carmen Liliam Brum Marques. Informatização da sistematização da assistência de enfermagem: avanços na gestão do cuidado. **J. health inform.** 2014;6(3):75–80. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/296>. Acesso em: 19 jun. 2021.

SANTOS, Amanda Larissa Souza dos, et al. Systematization of nursing care: the kaleidoscope of nurses in a teaching hospital. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 5, n. 7, p. 1613-1618, ago. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6906>>. Acesso em: 19 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/reuol.1262-12560-1-LE.0507201106>.

SANTOS, Edja Benevides; LACERDA, Ana Torres; JUNIOR Amilton Roberto de Oliveira. Sistematização da assistência de enfermagem no alojamento conjunto: dificuldades e benefícios. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 2, p. 592-598, jan. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10376/11118>>. Acesso em: 19 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i2a10376p592-598-2015>.

SANTOS, Fábio Conceição dos et al. Sistematização da assistência de Enfermagem na perspectiva da equipe de enfermagem de um hospital público do norte do Brasil. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 22, n. 256, p. 3155-3159, 2019. DOI:

10.36489/nursing.2019v22i256p3155-3159. Disponível em:  
<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/377>.  
 Acesso em: 19 jun. 2021.

SANTOS, Viviane Euzébia et al. Systematization of nursing care: implementation under optical nurses. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 5, n. 3, p. 553-560, abr. 2011. Disponível em:  
 <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6759>>. Acesso em: 19 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/reuol.1262-12560-1-LE.0503201101>.

SILVA, Elisama Gomes Correia et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 6, 1380-1386, 2011. Disponível em:  
 <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000600015>>. Acesso em: 19 jun. 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000600015>.

SILVA, Rudval Souza da et al. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe. **Enfermagem em Foco**, v. 7, n. 2, ago. 2016. Disponível em:  
 <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/803>>. Acesso em: 19 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n2.803>.

SOARES, Mirelle Inácio et al. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Escola Anna Nery**, v. 19, n.1, pp. 47-53, 2015. Disponível em:  
 <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150007>>. Acesso em: 19 jun. 2021. Doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150007>.

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

VASCONCELOS, Cleid Pereira et al. Nurses' knowledge about systematization of nursing assistance. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 5, n. 1, p. 10-9, dez. 2010. Disponível em:  
 <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6655>>. Acesso em: 19 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.5205/reuol.1137-10464-1-LE.0501201102>.

XAVIER, Lucelia Ferreira e al. Sistematização da assistência de enfermagem: o conhecimento de enfermeiros do município de Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. **Nursing**, São Paulo, 21(239):2110-3, 2018. Disponível em:



[http://www.revistanursing.com.br/revistas/239-Abril2018/sistematizacao\\_assistencia\\_de\\_enfermagem.pdf](http://www.revistanursing.com.br/revistas/239-Abril2018/sistematizacao_assistencia_de_enfermagem.pdf). Acesso em: 19 jun. 2021.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus pela vida e pela saúde para desfrutar e compartilhar esse momento com os que amo. Pois entendo que tudo se faz por meio dele.

A minha mãe por ter me mostrado lá na infância o amor pela profissão. A Universidade La Salle com a parceria com o Hospital Nossa Senhora das Graças usufrui de um benefício para realização desse sonho, autorizaram o desconto por eu ser filha de funcionária minha gratidão a essas duas instituições.

Ao meu esposo Thiago por toda a paciência e companheirismo por seu amor, incansavelmente PAI e aqui quero te honrar por todos os momentos que precisei me ausentar e você assumir nossos filhos para eu concretizar esse sonho o meu muito obrigada.

Ao meu filho Jean meu braço direito filho tenha a certeza que sempre quis ser um exemplo para ti que sem luta não existe vitória você foi essencial nessa jornada obrigada pelo apoio sempre.

Aos meus irmãos Janne e Ives pelo apoio de cada um pelas ajudas que sempre solicitava eles estiveram ali para me apoiar.

Quero agradecer às minhas coordenadoras de enfermagem pelo incentivo e palavras e por liberarem as folgas compensadas sempre quando foi possível. As enfermeiras Vanessa e Luma e as colegas técnicas de enfermagem do 3 anexo do Hospital da Criança Conceição setor que me acolheu me mostrou o amor pela pediatria, onde sou muito feliz como técnica de enfermagem agradeço a todas a compreensão pelas folgas em várias segundas que sempre é um dia concorrido em uma escala de enfermagem e por muitas férias em maio que solicitava por ser fim de semestre e sempre tinha estágios, relatórios e trabalhos da faculdade para vencer. Por poder dividir as Alegrias e as angústias que muitos períodos vivencio com vocês.

Em especial ao Tio do Rodrigo que com a sua van sempre me auxiliou no transporte de correria ida e volta de Canoas para o trabalho. Sempre com muito carinho e respeito com as crianças levando eles para escolinha e no apoio sempre nos meus pedidos de desconto quando utilizava o ônibus para Poa.

Meu coração enche de gratidão para as colegas que compartilho a van que até companhia fazem para meus pequenos até eu entrar na van quando estava em estágio e combinamos do tio Rodrigo me esperar no caminho. Obrigada meninas pelo carinho e preocupação nos dias puxados pelos desabafos das minhas incansáveis 12 horas.

Quero agradecer a minha amiga Carol e a sua mãe dona Tânia por terem sido parte da rede de apoio com o Samuel com todo carinho e paciência. Até descobrimos a chegada da Rafa.

Aos meus colegas de curso, que convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

Aos meu amigos e amigas, também nossos compadres pelo carinho e compreensão pela ausência.

Muito obrigado por todos os professores que fizeram parte da minha trajetória, agradeço todo o conhecimento que vocês sabiamente compartilharam por me mostrar o quanto fui feliz na escolha da profissão e que podemos fazer uma enfermagem digna e com respeito ao próximo.

A minha orientadora Márcia todo meu carinho, respeito e gratidão pela paciência.

À todos meus sinceros agradecimentos .